

Shakti Universal

Histórias sobre Gurumayi dos Satsangs do *Aniversário em Êxtase* 2017 no Shree Muktananda Ashram

História de Gurumayi nº 1

Por Vani Agrawal

Em 2001, meu marido Ganesh e eu morávamos em Boston. Fazia seis anos que tentávamos ter um filho. Tentamos muitos tratamentos diferentes, mas nada funcionou. Foi uma época muito frustrante e exaustiva para nós. Finalmente, decidimos parar com tudo. Dissemos a nós mesmos: “Se acontecer, ótimo, se não, tudo bem.” Em resumo, nós desapegamos.

Três ou quatro meses depois de parar com todos os medicamentos, tive um sonho. No meu sonho estou de pé no salão inferior da entrada do Anugraha no Shree Muktananda Ashram. Vejo Gurumayi no salão superior vindo em minha direção. Gurumayi para na minha frente e olha para mim com um olhar decidido. Ela fricciona minha barriga com sua mão e diz: “Estou tirando de Deus e dando a você.”

Acordei com as palavras de Gurumayi ressoando em meus ouvidos. Esse sonho foi tão real que mesmo depois de abrir os olhos eu podia me lembrar de cada detalhe.

E, sim, pouco depois disso fiquei grávida da minha filha Arpita! Após os médicos confirmarem a notícia, Ganesh e eu visitamos o Shree Muktananda Ashram para oferecer *seva*. Tínhamos a esperança de ter a oportunidade de compartilhar nossa notícia emocionante com Gurumayi. Ainda não tínhamos dito a ninguém.

Ao chegarmos no Ashram, entramos pelo salão inferior do Anugraha — e ali vimos Gurumayi! Exatamente como no meu sonho, Gurumayi no salão superior vindo em nossa direção. Ela parou bem na minha frente, e antes que eu pudesse dizer

qualquer coisa, Gurumayi esfregou minha barriga e disse: “Tem alguma coisa aqui?”

Quando acenamos com a cabeça, Gurumayi começou a rir e continuou andando.

Poucas semanas mais tarde, visitei o Ashram novamente. Durante essa visita mais uma vez tive a grande sorte de ter o *darshan* de Gurumayi.

Durante o *darshan*, Gurumayi conversou comigo sobre minha gravidez; então a conversa mudou para outros assuntos. Na conclusão do *darshan*, enquanto Gurumayi saía, ela se virou e me disse: “तुम रोज़ श्रीगुरुगीता और श्रीरुद्रम का पाठ करना, बच्चे को उनसे लाभ मिलेगा।” “Você deve recitar *Shri Guru Gita* e *Shri Rudram* todos os dias. Isso vai beneficiar a bebê.”

Eu fiquei muito feliz e grata por ter recebido este conselho.

A partir daquele dia em diante, durante toda minha gravidez, recitei *Shri Guru Gita* e *Shri Rudram* todos os dias.

Quando estava chegando próximo ao parto, comecei a sentir um pouco de desconforto. Meu marido me levou para o hospital. Foi na noite de 2 de junho. Minha médica me examinou e disse que eu tinha uma infecção e estava com febre. Ela me deu antibióticos intravenosos e me colocou em uma máquina para monitorar os batimentos cardíacos da Arpita. Eles estavam muito rápidos e a médica ficou preocupada porque isso indicava que a bebê estava estressada.

A médica disse, esperançosa, que uma vez que os antibióticos começassem a fazer efeito, a bebê iria se acalmar.

Contudo, mesmo após algumas horas, os batimentos da Arpita continuavam muito rápidos. Naquele ponto, a médica decidiu fazer uma cesariana, pois a vida da bebê estava em risco.

A médica disse que iriam me preparar para a cirurgia em vinte minutos. Eu e meu marido estávamos bem preocupados. Enquanto esperávamos os médicos me prepararem, decidimos colocar as gravações de *Shri Guru Gita* e *Shri Rudram* simultaneamente. Assim que os mantras começaram a tocar, os batimentos cardíacos da Arpita começaram a se acalmar. E para nosso espanto absoluto, em

vinte minutos os batimentos dela ficaram completamente normais. Os médicos ficaram impressionados.

Na manhã seguinte dei à luz à Arpita de parto normal.

Gurumayi tinha dado a Ganesh e a mim este presente inestimável de Deus. E Gurumayi me deu um comando para cumprir, pelo qual este presente veio para nossas vidas. E ele veio.

Gurumayi, obrigada. Obrigada do fundo do meu coração.

História de Gurumayi nº 2

Por Kshama Ferrar

Gurumayi estava em uma visita de ensinamentos na Austrália na primavera de 1991. Eu estava ajudando a visita oferecendo *seva* no Shree Muktananda Ashram como escritora e editora. Um dia, um sevita me ligou da Austrália com uma tarefa urgente. Imediatamente voltei minha atenção para o projeto, e assim que completei, eu o enviei para a Austrália. Pouco tempo depois, fui ao Templo de Bhagavan Nityananda para meditar.

Eu estava sentada sozinha no Templo com Bade Baba quando de repente minha visão interior se abriu e pude ver a coluna dourada do meu *sushumna*. Percebi que a luz brilhante da Kundalini Shakti tinha se elevado para um novo nível na coluna central, logo acima da região do meu coração. Tive a sensação de que, ao longo do tempo, a luz continuaria a subir além desse limite. Essa visão foi acompanhada por um surpreendente som interno, como a abertura de um trinco de uma porta.

Ver esta luz e ouvir este som me fez sentir como se estivesse sendo sacudida para fora de um sono profundo. Lembro-me de pensar: “Acabei de ser despertada de um sonho! Um sonho *ruim!*” E então: “Despertei do sonho da minha vida”.

Não é que minha vida realmente tenha sido *ruim* – mas naquele momento, reconheci que minha consciência havia se habituado à escuridão parcial. Eu vivia com muitas

negatividades e dúvidas não examinadas. Agora, vi que a luz da minha consciência subiu para uma região em que havia mais luz, mais otimismo e fé.

Eu estava inundada de gratidão por Gurumayi pela graça e ensinamentos do caminho de Siddha Yoga e por me guiar ao longo dos anos para fora da escuridão e em direção à luz. Percebi que esse era um momento significativo no meu destino.

No início da manhã seguinte, a sevita na Austrália me ligou de novo. Ela disse: “Gurumayi ficou satisfeita com o trabalho que você enviou. E ela me pediu para lhe dizer isso:

“Quando eu trouxe o projeto para Gurumayi, ela me disse para ligar para você imediatamente e agradecer pelo trabalho. Mas quando voltei ao meu escritório, percebi que era no meio da noite para você no Shree Muktananda Ashram, e não queria incomodá-la.

“Mais tarde, no dia em que vi Gurumayi novamente, a primeira coisa que ela me disse foi: ‘Você ligou para a Kshama e disse a ela?’ Eu disse: ‘Ainda não, Gurumayi, porque foi no meio da noite para ela.’ Gurumayi disse: ‘Mas eu queria que você ligasse para ela imediatamente. Ela ficaria feliz em receber a ligação. Quem sabe, ela poderia estar no meio de um sonho ruim, e ficaria tão feliz por ser despertada pelo chamado do Guru. Ela adoraria ter ouvido falar de mim no meio da noite.’”

Até hoje, ainda me admiro quando me lembro desse momento de união em êxtase com o Guru. A intuição de Gurumayi, sua intenção, suas respostas não são diferentes das vibrações da Consciência suprema. Como explicar os milhares, os milhões de casos quando ela sabe e responde o que não pode ser conhecido pela mente e os sentidos sozinhos!

E Gurumayi, você está absolutamente certa: *sempre* ficarei feliz em receber sua ligação, a qualquer momento e em qualquer lugar.

História de Gurumayi nº 3

Por Bernadette Murphy

A história que vou contar aconteceu numa noite muito fria em fevereiro de 1995, cerca de sete anos após eu começar a servir como membro do estafe da SYDA

Foundation. Eu estava em meu quarto no Shree Muktananda Ashram. A lua crescente estava alta e o vento lá fora assobiando, murmurando e soprando em rajadas.

Eu estava querendo pedir orientação a Gurumayi sobre algo que estava em minha mente, mas não encontrava as palavras certas. Sempre fui ávida por escrever no diário, assim sentei-me no chão ao lado da cama e escrevi uma carta para Gurumayi num diário que ela havia me dado alguns meses antes.

Enquanto escrevia, comecei a sentir a presença de Gurumayi muito forte. Senti que estava sendo impulsionada pela graça para um estado de clareza. Meus pensamentos se acalmaram e uma determinação surgiu no meu coração enquanto as palavras finais da minha carta eram registradas pela minha caneta.

No momento em que terminei de escrever, estava experimentando minha conexão com Gurumayi tão profunda e palpável que era como se ela estivesse ali no meu quarto. Senti um anseio muito profundo de vê-la apenas para dizer obrigada.

Um pensamento surgiu: *Gurumayi está vindo pelo corredor. Eu sinto, ela está vindo!* Então minha mente racional entrou. *São 8h numa terça-feira à noite. Você está sonhando. Gurumayi não visitou seu quarto no passado e não existe uma razão clara para ela fazê-lo a essa hora da noite.*

Mas a presença de Gurumayi estava tão forte, eu simplesmente tinha que espiar lá fora. Apenas uma rápida e pequena espiada: que mal teria? Assim caminhei até a porta e a abri suavemente.

Gurumayi não apenas estava no corredor; ela estava bem na frente da minha porta e sua mão estava na maçaneta!

Com grande surpresa e deleite eu disse: "Gurumayi, boa noite!"

Gurumayi perguntou: “Como você sabia? Você sentiu que eu estava aqui?”

Eu disse: “Sim, senti Gurumayi! Pude sentir sua presença muito forte.”

Gurumayi entrou no meu quarto, parou na frente do meu *puja* e olhou para a lua através da janela. Ela disse: “Parece ser bom aqui; é bom aqui.”

Agradei a Gurumayi e disse: “Eu estava escrevendo para você no meu diário e queria agradecer pela paz de espírito e clareza que estou sentindo.”

Com uma piscada de olhos, Gurumayi disse: “Bom!” Ela virou-se e saiu. Lembro de sentir-me absolutamente calma, agradecida e maravilhada enquanto dizíamos boa noite.

Vinte e dois anos se passaram e eu ainda posso sentir o presente que Gurumayi me deu naquela noite. A visita de Gurumayi me confirmou que o Guru e o discípulo são sempre um no espaço do Coração.

História de Gurumayi nº 4

Por Swami Indirananda

Em 1985, visitei o Ashram de Siddha Yoga em Oakland. Era a minha primeira vez lá, e eu estava oferecendo *seva* falando em *satsangs* e cursos.

Um dia, quando já estava em Oakland há um tempo, senti um desejo profundo de estar com Gurumayi, que naquele momento estava em Nova York oferecendo um *satsang* e um Intensivo de Shaktipat. Me recordo de pensar: “Será que ela sabe que estou aqui?” E a tristeza surgiu em meu coração. Eu me lembro de rezar com determinação a Gurumayi, dizendo: “Gurumayi, por favor, me mostre que você sabe que estou aqui. Mostre que você está comigo.”

Assim que rezei, comecei a me sentir mais feliz. Esse sentimento de alegria flutuante permaneceu comigo quando comecei a limpar meu quarto. E então, quando eu estava varrendo o chão, o telefone tocou. Atendi e a sevita na central telefônica estava gritando de entusiasmo.

Finalmente compreendi o que ela dizia, que era algo como: “Gurumayi está no telefone e quer falar com você. Devo colocá-la na linha?”

Sem hesitar, eu disse: “É claro! Sim, por favor!!”

Houve um clique e então ouvi uma voz profunda, aveludada e amorosa dizer: “Indirananda, como *está* você?”

“Bem, Gurumayi!” Eu disse, com minha voz alta e chiada. Então parei, trouxe a minha voz de volta a um volume mais baixo e disse: “Bem, Gurumayi! Estou magnífica! Estou ótima!”

E nós conversamos. Gurumayi perguntou sobre o Ashram de Siddha Yoga em Oakland e falou sobre o *satsang* em Nova York.

Finalmente, Gurumayi disse que teria que desligar em breve, porque ela estava em um carro a caminho de um local no centro da cidade e tinham quase chegado ao destino.

Nos despedimos, e quando a ligação estava por concluir, Gurumayi disse em um tom muito brincalhão: “Por que você não me liga mais vezes?”

E ouvi um clique.

Durante toda a tarde me perguntei o que Gurumayi quis dizer ao me pedir para ligar *mais vezes*. Fiquei intrigada porque eu não tinha feito a chamada telefônica — e sim Gurumayi!

Foi somente à noite, enquanto eu compartilhava essa experiência no *satsang* e todos na sala também se questionavam, que *compreendi* de fato o que Gurumayi havia dito.

Aprendi uma lição preciosa que iria pautar toda a minha *sadhana*:

Gurumayi está sempre conosco. Quando a chamamos com todo nosso coração, ela sabe.

Design por Hira Jenny Tanner

Design inspirado em *Pattern and Ornament in the Arts of India* de Henry Wilson

(New York: Thames & Hudson, 2011).

© 2017 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.